

Juro assusta comércio e indústria

A atividade econômica no Distrito Federal está perdendo fôlego, segundo revelam pesquisas divulgadas pelas federações das Indústrias e do Comércio do DF. Os números mostram que embora tenham registrado crescimento de 10,33% (indústria) e 22,1% (comércio) nas vendas em relação a 2004, o desempenho dos dois setores vem caindo ao longo deste ano, inversamente proporcional ao crescimento da taxa de juros.

A pesquisa conjuntural do Instituto Fecomércio de Pes-

quisa e Desenvolvimento (IFPD) mostrou que o mês de abril apresentou um crescimento de apenas 0,13% nas vendas, em relação a março. Na comparação com abril de 2004, as vendas registraram alta de 22,1%. De acordo com o presidente da Fecomércio/DF, Aldemir Santana, a maior preocupação é com a política econômica que poderá ser adotada nos próximos meses. Ele explicou que apesar dos índices apresentarem alta, a preocupação com o desemprego existe.

"Nossa preocupação é que nos próximos meses haja queda nas vendas e redução dos postos de trabalho por conta do efeito recessivo dos seguidos aumentos da taxa Selic e da taxa básica de juros que o Banco Central fixa todos os meses. O Comércio, apesar de trabalhar com um número enxuto de funcionários, corre risco de demissão", frisou Aldemir Santana.

Já o setor de indústria apresentou no mês de março um índice de aumento de 10,33% em relação ao mesmo

período do ano anterior, fechando o primeiro trimestre de 2005 com um acréscimo de 19,10%, frente ao primeiro trimestre de 2004. Mas, apesar dos números positivos, os indicadores revelam uma redução no ritmo de crescimento do setor no mês de março em relação a fevereiro.

As vendas da indústria aumentaram 2,01% em março em comparação com fevereiro. No levantamento anterior, o índice era de 3,07%. Em relação ao pessoal ocupado, o crescimento foi de 0,58%.